

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Alexandre, o grande

As nomeações de cargos de segundo e terceiro escalões sairão da Casa Civil para a Secretaria de Relações Institucionais, uma pasta que nos governos Lula 1 e 2 cuidava apenas das emendas parlamentares e de atender políticos irritados com o governo. A gestão desses dois instrumentos faz do ministro Alexandre Padilha o ponto nevrálgico do Planalto que, no governo Bolsonaro, estava na Casa Civil. Padilha ainda vai gerir o Conselho com representantes dos empresários e da sociedade civil.

Rui, o gestor

Longe das decisões sobre nomeação de cargos, o ministro da Casa Civil, Rui Costa, ficará com a articulação dos ministérios, o PAC e a gestão do governo. No quesito cargos, fará apenas a pesquisa sobre a vida pregressa dos indicados. A ministra da Gestão, Ester Dweck, será o grande RH do Executivo.

Lua de mel política

A presença do presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, e outros expoentes do PT na posse de Renan Filho, no Ministério dos Transportes, e de Jader Filho, no Ministério das Cidades, foi um sinal de que há uma disposição geral de parceria.

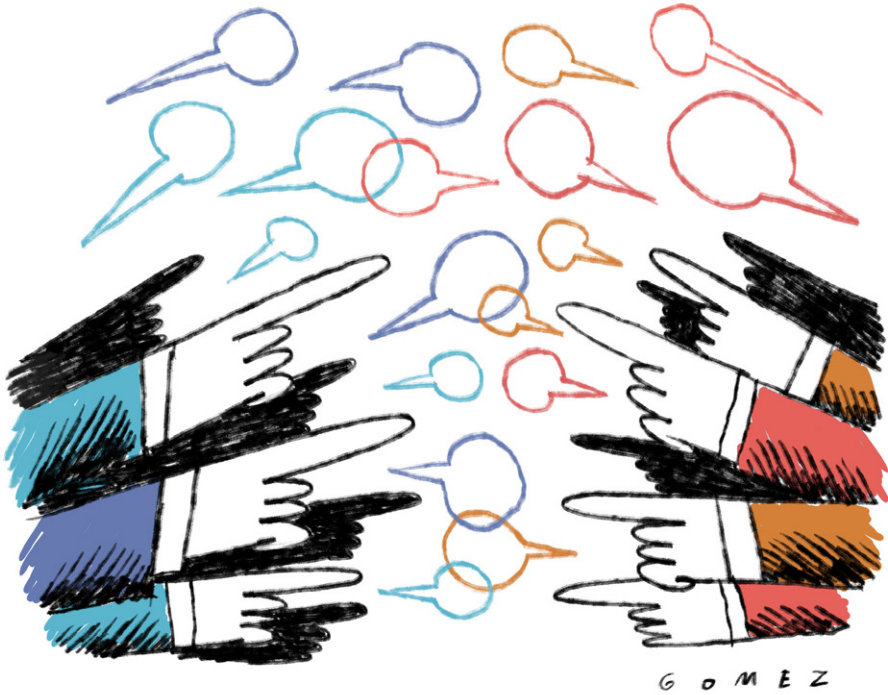
A la Eduardo nunca mais

A pacificação entre MDB e PT se dá justamente por aquela parcela de emedebistas que não apostaram no impeachment de Dilma Rousseff. Renan Filho, ao assumir o cargo, foi direto ao agradecer ao senador Jaques Wagner pela construção coletiva que acomodou setores do partido no governo. “Convivência fraterna de onde nunca deveríamos ter saído”, disse. O sentimento de parceria é real, assim como a certeza de que apostar no impeachment foi um erro.

As primeiras rsgas

Enquanto o ministro da Secretaria de Comunicação da Presidência da República, Paulo Pimenta, cumprimentava as pessoas no segundo lugar do Palácio do Planalto, no quarto andar o ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, se reunia com a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e com os líderes José Guimarães (PT-CE) e Jaques Wagner (PT-BA). Era a hora de ouvir o partido sobre os cargos de segundo escalão que deseja. Ainda ontem, Padilha teria reunião com o MDB sobre o mesmo tema, uma vez que os postos do Ministério das Cidades, sob o comando do ministro Jader Filho (MDB), são os mais cobiçados, não só pelo PT, como também pelo PSol e integrantes da sociedade civil — como

o segmento ligado ao Sindicato dos Urbanitários de São Paulo. Padilha vai ouvir todos os partidos antes de fechar a ocupação de fundações e autarquias. No MDB, há quem diga que o combinado com Lula foi entregar ao PT a secretaria que cuidará dos bairros e favelas, mas os petistas querem ainda o saneamento e, se possível, a gestão do Minha Casa Minha Vida (MCMV) — programa que, como o leitor da coluna já sabe, tem R\$ 10,5 bilhões em caixa para este ano. Não por acaso, Jader Filho saiu de lá direto para cuidar do MCMV. A esperança, agora, é que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que soube construir o primeiro escalão, ajeite os desejos de cada um nesta segunda rodada de negociações.



CURTIDAS

Coquetel pós-sauna/ O ministro Jader Filho tentou reunir amigos e parentes numa sala com o ar condicionado ao lado do ministério para um coquetel. Mas a fila de cumprimentos no auditório, onde o ar não deu conta do recado, impediu que ele participasse. O senador Jader Barbalho (MDB-PA), um dos mais requisitados, nem entrou na sala. Foi para a garagem, onde estava mais fresquinho.

Quem já foi rei.../ O presidente José Sarney, do alto de seus 92 anos, foi às posses. Na “sauna” que se tornou a posse de Jader Filho, foi levado para a salinha tão logo terminou a cerimônia. Ficou por lá uns 15 minutos e, ao sair, não conseguia dar um passo sem ser parado para selfies (foto). Quem quiser que acredite, quando ele diz que “é apenas um integrante do MDB sem influência”.



Denise Rothenburg/CE/D.A Press

Enquanto isso, no Planalto.../ Dilma Rousseff, mais uma vez, foi a homenageada do dia nas solenidades palacianas. Na posse do ministro Paulo Pimenta, o coro “Dilma, Dilma” foi um resgate. Ao sair, ela abraçou algumas admiradoras e comentou: “Falei que eu voltava”.

... e na Conab.../ O ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, transformou o local de sua posse, o auditório da Conab, na simbologia de que a Companhia Nacional de Abastecimento estará sob o seu guarda-chuva e não dividida com a Agricultura.

Prioridade x poder/ Vejamos os próximos capítulos de um governo que promete cuidar das pessoas — sim, elas existem, como bem discursou o ministro dos Direitos Humanos e Cidadania, Sílvia Almeida. O social, aliás, perpassou todos os oito discursos das posses de ontem. Hoje tem mais. A esperança é de que esse objetivo se sobreponha à disputa por espaços de poder. O país e os contribuintes agradecem.

GOVERNO LULA

“Brasil adoeceu”, diz Barroso

Ministro foi atacado no aeroporto de Miami. Manifestantes vaiaram e agrediram verbalmente integrante da Suprema Corte

» LUANA PATRIOLINO

Hostilizado enquanto passava em um guichê no Aeroporto de Miami, nos Estados Unidos, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso divulgou ontem uma nota oficial sobre o ataque dos manifestantes extremistas. O magistrado destacou o perigo do discurso de ódio que se instalou no país nos últimos anos e disse que “o Brasil adoeceu”.

Em vídeos que circulam nas redes sociais, é possível ouvir as pessoas gritando “sai do voo” e vaiando o ministro. Ele não reagiu às provocações, conforme mostram as imagens, porém, se manifestou oficialmente. “É uma mistura de ódio, ignorância, espírito antidemocrático e falta de educação. O Brasil adoeceu. Espero que consigamos curá-lo e que uma luz espiritual ilumine essas pessoas”, disse no comunicado sobre o episódio.

É possível ouvir, em outras gravações, Barroso sendo chamado de “ladrão” e “sem vergonha”. Agentes policiais foram até o local para controlar a situação. Essa não é a primeira vez que o ministro é atacado por bolsonaristas. Em novembro, ele foi abordado por um apoiador do ex-presidente enquanto caminhava em Nova York. Na ocasião, ele respondeu ao homem: “Perdeu, mané. Não amola”. A frase foi em referência a derrota de Jair Bolsonaro (PL) nas urnas para Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O manifestante não aceitava o resultado das eleições.

Outro ato de descontrole dos manifestantes do ex-presidente, em novembro, também ganhou repercussão. Barroso precisou da ajuda da Polícia Militar, após ser hostilizado na cidade de Porto Belo, litoral de Santa Catarina,

enquanto jantava com amigos. Na ocasião, em nota, o gabinete do magistrado disse que ele preferiu se retirar, pois a “manifestação ameaçava fugir ao controle e tornar-se violenta”.

Investigação

O ministro da Justiça, Flávio Dino, se manifestou sobre o caso. Nas redes sociais, ele disse que enviaria um documento à presidente do STF, ministra Rosa Weber, colocando a Polícia Federal à disposição para investigar os episódios de agressão e ameaças aos ministros.

“Vou enviar ofício à presidente do STF frisando que a Polícia Federal está à disposição para investigar os episódios de agressão e ameaças a ministros daquele tribunal e de outros. São extremistas antidemocráticos, que perseguem magistrados nas ruas, aeroportos, restaurantes etc”, escreveu via Twitter.

Dino reiterou a posição na tarde de ontem. “Frisando que, no caso de crimes chamados de ação privada, ou seja, crimes contra a honra, por exemplo, a Polícia Federal, como polícia judiciária da União está à disposição para proceder aos inquéritos policiais necessários de acordo com a manifestação de interesse da vítima, porque isso é imprescindível tecnicamente falando”, disse, em entrevista ao portal UOL.

O chefe da pasta disse que vai trabalhar para acabar com as agressões. “Precisamos pôr fim ao vale tudo porque a pessoa está em espaço público. Se você não gosta de determinado agente público, não é obrigado a sorrir e aplaudir, mas não pode agredir. Não teremos um Ministério da Justiça ou Polícia Federal cúmplice de criminoso”, frisou Dino.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Luís Roberto Barroso foi hostilizado mais uma vez nos EUA. Ministro da Justiça colocou PF à disposição



É uma mistura de ódio, ignorância, espírito antidemocrático e falta de educação. O Brasil adoeceu. Espero que consigamos curá-lo e que uma luz espiritual ilumine essas pessoas”

Luís Roberto Barroso, ministro do STF

Lula estreia gabinete após inspeção

» TAISA MEDEIROS

Encerrado o procedimento de limpeza e de varredura do gabinete presidencial no Palácio do Planalto, realizado pela Polícia Federal desde a última segunda-feira, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), fez no fim da tarde de ontem os primeiros despachos como chefe do Executivo no local.

O espaço, no terceiro andar do prédio, passou pelo processo de limpeza e inspeção nos últimos dias. O petista só se instalou em

seu gabinete com a finalização da varredura em todos os espaços. Até então, Lula estava trabalhando do hotel em que está hospedado em Brasília, dentro de sua suíte presidencial.

O objetivo da examinação no local é verificar se não há algum tipo de escuta, grampos, explosivos e outros materiais suspeitos nos aposentos em que a nova equipe do governo atuará. O procedimento, é considerado padrão em casos de troca de governo. No entanto, foi intensificado em razão do fator desconfiança

em relação à gestão anterior.

Os trabalhos seguem em outras áreas ocupadas pelo Executivo, sem previsão para conclusão. Os novos ministros empossados também demandaram que a varredura seja feita nos demais espaços. O trabalho deve ocorrer nos próximos dias. Este tipo de análise de segurança e manutenção pode durar até um mês.

A informação foi adiantada pelo jornal *O Globo*. Além da varredura, houve também a limpeza e troca de móveis dos espaços. Ao menos dois objetos que

eram usados pelo ex-presidente da República Jair Bolsonaro (PL) no gabinete foram substituídos. O Palácio da Alvorada, residência oficial do chefe do Executivo, também passará pela mesma averiguação.

Ao longo da campanha eleitoral, a equipe do presidente Lula já realizava este tipo de procedimento em todos os locais que o presidente frequentava, desde hotéis, até o próprio Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), onde foi instalado o grupo de transição do governo do petista.